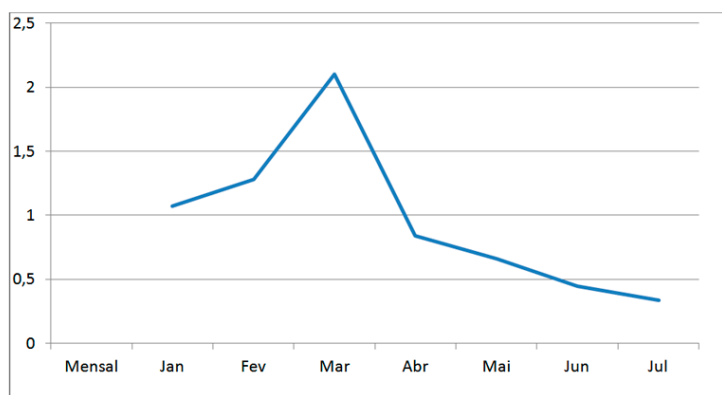


EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA JULHO DE 2015

O Índice do Custo de Vida da cidade de Santa Maria (ICVSM) registrou no mês de julho, uma variação de + 0,34%, que se deu, principalmente, pela elevação dos preços no grupo Saúde e Cuidados Pessoais e educação. Em 2015, se considerado o acumulado, a variação registra no ano +6,66% e nos últimos 12 meses + 8,86%.



Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos sete meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Camila Fagundes da Silva, Carlos Magno Charetta, Diorgines Cocco, Francine May, Jacson Pauletto, Juan Francisco Campos Baffico, Luana Anesi de Oliveira, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Naryanne Oliveira Rezende, Patrícia Menezes da Rosa, Pedro Henrique Borges Veiga, Raul Dantas, Roger Denuel Bonfanti Haeffner, Tarik Aziz Salameh Rabay e Viviane Medianeira Alves de Oliveira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa:

Acadêmico Marcos Kontze

Acesse nosso Blog:

<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2015 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Junho	Julho				
1) Alimentação	25,12	224,95	226,63	0,75	0,25	5,37	9,26
2) Habitação	26,07	171,01	172,28	0,75	0,18	13,43	14,71
3) Artigos residência	3,03	119,21	119,59	0,32	0,01	3,23	3,03
4) Vestuário	5,26	195,66	193,91	-0,90	-0,06	-1,95	0,58
5) Transporte	16,21	154,00	152,26	-1,13	-0,16	2,74	6,36
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	151,26	152,87	1,06	0,07	0,29	2,10
7) Despesas pessoais	5,75	260,87	260,99	0,05	0,00	18,60	19,77
8) Educação	2,90	180,34	182,29	1,08	0,03	4,55	7,00
9) Comunicação	8,34	95,99	96,50	0,53	0,02	-2,06	-7,38
Geral	100,00	179,27	179,89	0,34	0,35	6,66	8,86

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em julho de 2015 (base: dezembro de 2005)*.

*Valores sujeitos a retificações.

O **grupo saúde e cuidados pessoais** apresentou uma elevação nos preços ao consumidor de **+1,06%** no mês de julho. Contribuíram para esta inflação os preços do papel higiênico (+4,6%), creme dental (+3,9%) e antigripais e antitussígenos (+4,7%), estes devido ao início das baixas temperaturas e aumento dos casos de resfriados e gripes, típicos desta época do ano. Em contrapartida os remédios calmantes e antidepressivos (-3,2%) e os anti-concepcionais femininos (-3,1%) pesaram do outro lado da balança, puxando o índice para baixo. Os planos de saúde obtiveram autorização do governo para aumento de valores em até 13,55% entre maio de 2015 e abril de 2016, porém não repassaram integralmente os valores ao consumidor neste período, o que deixa em aberto altas de preço deste item para os próximos períodos.

O **grupo educação** apresentou no período uma inflação de **+1,08%**. Esta elevação deve-se basicamente ao reajuste nos preços de meio de ano dos cursos pré-técnico e pré-vestibular (+4,4%). O aumento destas mensalidades para o segundo semestre é, em parte, consequência atrasada do aumento dos salários no início do ano que não havia sido repassado integralmente aos preços e, também um claro

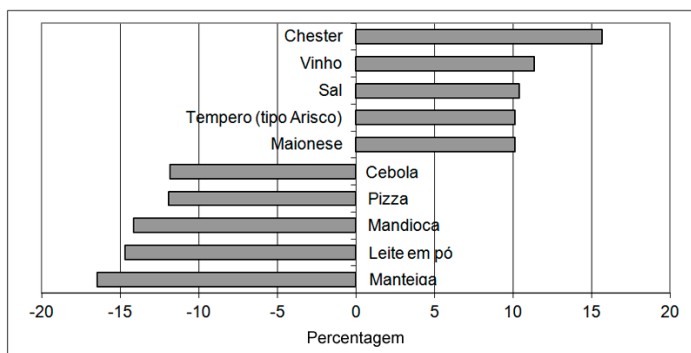
resultado do aumento geral de preços decorrido neste semestre. Apresentou ainda aumento nos preços o item relativo a aquisição de lápis e caneta (+2,9%). Os demais componentes do grupo demonstraram estabilidade nos valores, sem impactar na inflação.

O **grupo alimentação** ainda mostra preços em desaceleração, pois subiu **+0,75%** ante os meses anteriores. O grupo foi influenciado pela alta de itens, como o chester (+15,7%), o sal (+10,4%), tempero(+10,1%) e a lemtilha (+9,9%). Sobretudo, grande parte da variação é decorrente do reajuste do preço da alimentação fora do domicílio. Destaque ente os preços negativos foi a queda de quase 10% no preço da cebola.

O **grupo habitação** continua em alta, contudo subiu **+0,75%** em julho ante os +1,07% registrados no mês imediatamente anterior. Itens como aquisição de carpete (+10%), ferragens e fechaduras (+7,9%) e lâmpadas (+7%) contribuíram para o resultado do índice. As maiores baixas foram registradas na aquisição de telhas (-17,4%), aparelhos sanitários (-8,7% e álcool para fins de uso doméstico (-6,3%).

O **grupo transporte -1,13%** foi influenciado diretamente pelo movimento no preço dos combustíveis. A gasolina comum ficou -12% mais barata em julho, na mesma direção seguiram a gasolina especial (-3,7%) e o etanol combustível (-0,8%). O ICVSM de julho incorporou o aumento do preço do ônibus urbano especial, conhecido como azulzinho, que teve a passagem reajustada para R\$ 3,50 (antes R\$3,10). Parte desse resultado nos combustíveis é reflexo do pico de colheita e processamento da cana de açúcar, iniciada em abril. Portanto, a maior oferta de etanol impacta diretamente no preço da gasolina, a qual contém 20% de etanol.

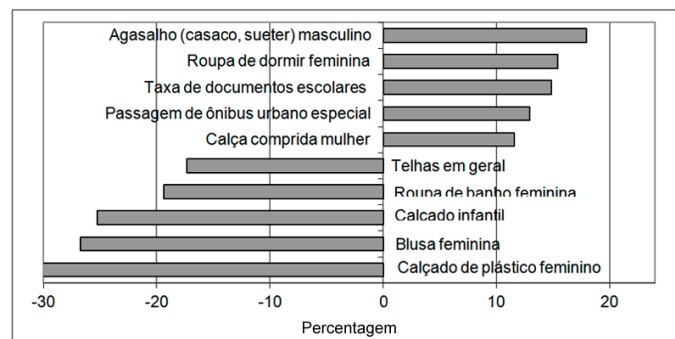
Quanto ao **grupo comunicação**, a variação foi de **+0,53%**. Esse movimento inverte sucessivos meses de resultados negativos. No grupo, destacaram-se os seguintes itens: mensalidade do telefone residencial (+1,7%), TV por assinatura (-16,7%) e preço do telegrama fonado (-7,2%).



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

O grupo **despesas pessoais** apresentou uma leve inflação no mês de julho, registrando variação de **+0,07%**. Este é o segundo mês consecutivo que estes preços permanecem estáveis, porém para o próximo período a expectativa é de alta, devido ao aumento na taxa básica de juros da economia em 0,50 pontos percentuais, elevando seu valor para 14,25% ao ano. Novamente a maior contribuição à ele-

vação de valores dentro do grupo foi devida ao aumento nos preços dos brinquedos de plástico (+6,1%), seguido dos preços dos pernoites em motel (+2,5%).



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

No **grupo artigos de residência**, a variação da inflação foi positiva em **+0,32%**, apresentando aceleração em relação ao mês anterior (+0,17%). Embora a elevação dos preços seja pequena, sua contribuição positiva e persistente tende a somar no acumulado do ano. As maiores altas registradas no grupo foram a de aquisição de conjunto de som acoplado (+11,3%), ferros elétricos (+7,6%) e aquisição de armários de cozinha (+7,3%). Em contrapartida, apresentaram deflação no período a aquisição de colchões (-4,1%), dormitórios de casal (-3,5%) e liquidificadores (-3,0%).

O **grupo vestuário** apresentou deflação de **-0,90%** em julho. As principais quedas foram observadas nas blusas para mulheres (-26,7%), calçado de plástico para mulher (-35,00%) e calçado infantil não de plástico (-25,3%). Entre as principais altas registradas no período estão as meias masculinas (+11,0%) e roupa íntima feminina (+11,2%). Este comportamento de queda nos preços do grupo são, em parte, reflexo das promoções de troca de estação para entrada das novas coleções de primavera-verão.